



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700
CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

PROJETO DE LEI / 2018

“Denomina RUA CARLOS ENGLER o logradouro público do Jardim União, que especifica”.

NILSON ALCIDES GASPAR, Prefeito do Município de Indaiatuba, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei,

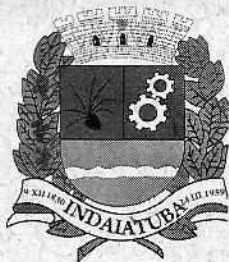
FAZ SABER, que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - A atual Rua 11 (onze) do Jardim União passa a denominar-se **Rua Carlos Engler**.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Plenário Joab Pucinelli, aos 20 de junho de 2018.

Vereador Eng. Alexandre Peres



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

JUSTIFICATIVA

1. O nome do homenageado **CARLOS ENGLER** foi enviado para análise da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, em conformidade ao disposto na alínea “c” do inciso II do artigo 2º da Lei Municipal no. 3.081 de 20 de dezembro de 1993.
2. As informações históricas sobre o homenageado (com cópias em anexo) foram enviadas (conforme cópia do **Ofício AP-240/2018**, em anexo) para análise dos Conselhos Consultivo e Conselho Administrativo da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba e que, conforme solicitado no inciso II do artigo 8º da lei Municipal nº 6.035 de 25 de julho de 2012, na biografia do indicado constou “*relação de suas obras e ações meritórias e relevantes*” e que trata-se de “personalidade reconhecida por reputação ilibada e idoneidade moral” conforme o parágrafo único do artigo 3º da mesma Lei, **foi aprovado, conforme consta no Ofício 104/2018, emitido pela Fundação Pró-Memória de Indaiatuba** (em anexo).

3. O resumo da biografia do indicado é a seguinte:

CARLOS ENGLER, nasceu na Áustria em 1800 e faleceu em 18 de setembro de 1855 em Itu, após ter vivido na região do atual Bairro Buru (bairro que formaria Indaiatuba). Carlos Christovão Engler e Dorothea Elisabeth Engler. Foi engenheiro, médico, botânico, pesquisador e inventor do Sal de Engler para cuidar dos portadores de hanseníase, produto elaborado com base em suas pesquisas no herbário que mantinha em sua chácara no Buru. Foi casado com Carolina Angélica do Amaral, mas no testamento e inventário a segunda esposa é citada como Gertrudes Antonio de Barros (Engler) e/ou Gertrudes Teixeira da Fonseca Engler. Seu filho com sua primeira esposa foi Carlos Filadelfo Engler. Com a segunda esposa foi Hermano Engler.

Karl von Engler foi reconhecido com um dos maiores intelectuais da sua época. Oficialmente, sua vida para o Brasil teria ocorrido em atendimento à um convite da



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

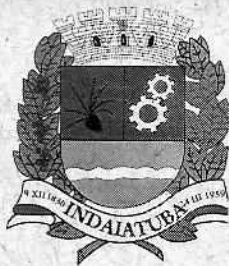
GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700 -
CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

Princesa Leopoldina, para trabalhar como engenheiro na Real Fábrica de Ferro São João do Ipanema, confirmação que carece de mais pesquisas. Certo é que em 1825 morava em um sítio de sua propriedade, no Bairro do Buru (que era, na época, pertencente à Itu). O Buru, onde o médico tinha essa propriedade, foi um dos quatro bairros que, juntos, formariam Indaiatuba. Naquela época, bairro era um local rural, conjunto de vários “fogos” (casas) localizadas às margens de um rio ou um de seus afluentes, córregos ou ribeirões.

No caso do *Doutô* Carlos Engler, como ficou conhecido na região, sua propriedade ficava às margens do Ribeirão do Buru, que deságua no Rio Tietê. Como certo, tem-se a informação que em 1825 ele já morava nesse local, também grafado das seguintes formas: Boiry, Boiris, Boiri, Boyry e Emburu. Ali, no próprio sítio que adquiriu de José Joaquim Leme em 1847 atendia pacientes; mas não só ali: tinha pacientes também em seu “consultório” em Itu, onde foi reconhecido médico, naturalista e botânico, tendo também um “laboratório”.

Hércules Florence, desenhista da famosa Expedição Langsdorff, conheceu Carlos Engler em 1826, classificando-o como homem voltado para a ciência, dono de uma biblioteca alemã, laboratório de física, química e astronomia. Hércules também afirma que foi o *Doutô* Engler quem apresentou ao alemão Georg Heinrich von Langsdorff, também médico, a “cainca” e suas virtudes medicinais. Arbusto de um a dois metros de altura (*Chiococca brachiata*), conhecida também como caninana, raiz preta, cipó-cruz, cruzeirinha, fedorenta, raiz de frade – tem raiz tida como purgativa, diurética, vomitiva e antirreumática. Langsdorff não se fez de rogado e, ignorando o modesto colega de Itu, alardeou na Europa seu pretense descobrimento da “cainca” brasileira. Após sua morte, seu filho Dr. Carlos Filadelfo Engler, nascido em Itu em 1833, mudou-se para Campinas onde continuou a profissão do pai. Em 1833 ele publicou anúncios nos periódicos locais informando que “médico formado em Bruxelas” passaria a atender na região, na Rua Constituição. Em 1876 o nome dele consta na lista de eleitores de Campinas, sinalizando que ele passou, em certo momento de sua carreira a atender na Rua Regente Feijó como



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

“especialista em morphea, sífilis escrófulas, reumatismo, ataques de gotta e astham, a não ser aquelas provocadas por lesão orgânica”, informação confirmada no Manual da Província de São Paulo para o ano de 1883, e no Manual Campinense de 1880. Em Campinas, ele atendia de graça os mais necessitados na botica do Sr. Pedro Kiehl, onde disponibilizava-se também a atender “pobres fora da cidade”. Carl Filho era pesquisador, conhecedor da flora paulista e herdou do pai a composição do “Sal Engler”, segundo tradição familiar eficiente medicamento no tratamento de feridas produzidas pela hanseníase e outras doenças de pele, e as observações botânicas que lhe eram muito valiosas.

Em 1882, foi solicitado ao governo da Província de São Paulo, por um político de Campinas, apoiado por um documento da Câmara Municipal daquela cidade, que fosse cedido 7:000\$ para o Dr. Carlos Engler, especialista em morphea (hanseníase ou lepra), uma vez que ele já havia, comprovadamente, curado vários doentes “desse mal”. A verba não era para que o médico voltasse para a Europa estudar mais sobre a doença, mas sim para que ele pudesse “sujeitar aos mestres da ciência o fruto acurado de seus estudos e observações.” Consta que a verba foi concedida.

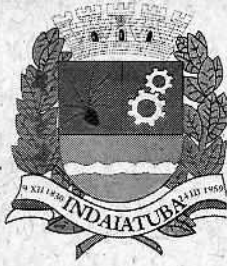
O PIONEIRISMO DE CARLOS ENGLER

Texto de Jonas Soares de Souza,

publicado originalmente na Revista Campo e Cidade, edição número 74

Karl von Engler talvez tenha sido o primeiro médico a clinicar regularmente em Itu/SP. Formado na Áustria, emigrou para o Brasil e foi morar na então vila de Itu em 1821, dedicando-se ao tratamento dos hansenianos com medicamentos derivados de ervas da flora paulista. Em pouco tempo Carlos Engler, como ficou conhecido, tornou-se um dos mais brilhantes intelectuais da região.

Seu tataraneto, o odontologista Roberto Engler Rizzi, que reside em Itu, conta que ouvia da avó uma versão dos motivos que levaram Carlos a vir ao Brasil. De acordo com essa versão, na tradição da família Engler os homens estudavam Direito, mas Carlos



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

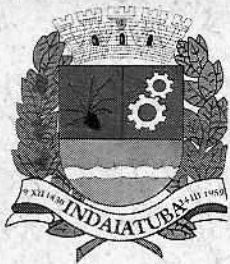
CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

secretamente estudou Medicina. Na festa de sua formatura um parente cumprimentou o novo médico diante de sua mãe, que acreditava que o filho tinha dado sequência à linhagem de advogados. Quando ela ouviu que ele se formara médico tiveram uma briga sem precedentes e Carlos resolveu deixar a Áustria.

Outra tradição familiar diz que Carlos veio trabalhar no Brasil como engenheiro na Real Fábrica de Ferro São João do Ipanema (hoje Iperó/SP), a convite da Princesa Leopoldina. No entanto, ele é geralmente citado como naturalista, botânico e médico, e não como engenheiro. O certo é que na década de 1820 ele estava em plena atividade em Itu. Hercules Florence, desenhista da famosa Expedição Langsdorff, conheceu Carlos Engler em 1826. Homem todo voltado para a ciência, dizia Florence, tem uma biblioteca qualificada e assinaladamente alemã, equipada de laboratório de Física e instrumentos de Química e Astronomia. Segundo ele, foi Engler quem apresentou ao alemão Georg Heinrich von Langsdorff, também médico, a “cainca” e suas virtudes medicinais. Arbusto de um a dois metros de altura (*Chiococca brachiata*) tem designação variada conforme a região – caninana, raiz preta, cipó-cruz, cruzeirinha, fedorenta, raiz de frade – e sua raiz, de cor negra, é tida como purgativa, diurética, vomitiva e antirreumática. Langsdorff não se fez de rogado e, ignorando o modesto colega de Itu, alardeou na Europa seu pretense descobrimento da “cainca” brasileira.

Reputação

O botânico francês Auguste de Saint-Hilaire conheceu o interior paulista na segunda década do século 19 e descreveu minuciosamente os lugares por onde passou. Chamou sua atenção a existência do hospital dos leprosos, o cotidiano da população e o traçado urbano de Itu. Descreveu a vila como estreita e muito alongada, compondo-se de ruas paralelas de pouca largura, bem alinhadas, que cortavam outras ruas estreitas e marginadas por muros de jardins. Nas ruas principais, as casas de taipa pintadas de branco tinham suas frentes calçadas com pedras largas e lisas (varvito) e um grande número delas



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

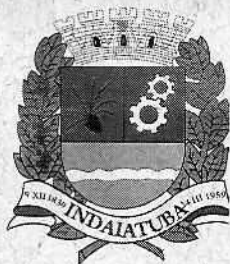
CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

pertencia a senhores de engenhos de açúcar, que só vinham à vila aos domingos, a fim de ouvir missa, diz Saint-Hilaire, “não se podendo mesmo, em rigor, computá-los como elementos constituintes da população”. Ele calculou a população permanente, composta na maioria por comerciantes e artífices, em “1.000 ou 1.200 almas” ao fim do ano de 1819.

Em uma daquelas ruas, segundo tradição a Rua das Palmas (atual Rua dos Andradas), foi morar Carlos Engler numa casa cujo quintal se abria em imensa chácara. Nesse ambiente pacato, era de se esperar que Engler gozasse de reputação e honrarias. Mas, não foi o que notou Hercules Florence. Ele ficou impressionado com o fato de que todo aquele aparelhamento só rendia ao médico a estima de minguado número de pessoas. Quanto à maioria da população, prevalecia a indiferença e, não raro, a censura. Engler prosseguia com as pesquisas no laboratório do sítio Emburu[2] e os atendimentos na casa da vila. Florence concluiu: “Dotado, como é, de tato fora do comum, dispõe do que a Medicina lhe proporciona, e isto o torna independente. Dir-se-ia que cultiva as ciências para seu próprio prazer e não para ostentar erudição”.

Langsdorff

Os conhecimentos de Carlos Engler induziram o barão de Langsdorff a alterar a rota de sua planejada expedição a Cuiabá. A expedição era parte do esforço do governo do Czar Alexandre I para reavivar as relações comerciais entre Brasil e Rússia, prejudicadas por embargo imposto pelo rei D. João VI. Com apoio do jovem Imperador D. Pedro I e de José Bonifácio foram concedidos créditos vultosos e vantagens alfandegárias para a expedição que pretendia “descobertas científicas, investigações geográficas, estatísticas e o estudo de produtos desconhecidos no comércio”. Organizada e chefiada pelo barão Georg Heinrich von Langsdorff, médico alemão naturalizado russo, a expedição tinha inicialmente prevista uma rota terrestre. Engler, segundo o próprio Langsdorff, aconselhou-o a dar preferência à rota fluvial, a começar pelo rio Tietê, porque a rota terrestre já tinha sido trilhada por naturalistas como Martius e Spix, Burschell, Natterer e outros. Convencida da vantagem da



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

rota fluvial a Expedição Langsdorff partiu a 22 de junho de 1826 de Porto Feliz/SP em direção a Cuiabá e depois para o Norte, tendo como meta atingir o rio Amazonas. Até 1829 percorreu mais de 16 mil quilômetros pelo interior do Brasil, fazendo registros dos aspectos mais variados de sua natureza e sociedade, constituindo o mais completo inventário do Brasil no século 19.

Sobre Carlos Engler, Langsdorff escreveu em seu diário: “ele mora em Itu há cinco anos e trabalha na área de pesquisa científica; como médico, se dedica principalmente aos estudos da Química; está sempre em contato com a Alemanha, França e Inglaterra e divulga suas descobertas por meio de sua correspondência com cientistas; envia para fora minerais e raízes desta terra, pesquisa e investiga; um dia, provavelmente, terá que prestar contas do seu trabalho; a prática da Medicina lhe garante uma boa receita.

Médico e botânico poliglota

Doze anos depois da visita do barão Langsdorff e do desenhista Hercules Florence o médico luterano Carlos Engler hospedou em sua casa o pastor metodista norte-americano Daniel Parish Kidder e sua esposa Cynthia H. Russel. O casal estava no Brasil em missão da American Bible Society, para distribuir bíblias “a todas as pessoas que as quisessem aceitar”. O pastor Kidder falou extensamente dessa missão no livro que escreveu sobre suas viagens e descreveu sua passagem por Itu.

Em 1838, quando chegou à vila, já existiam dois médicos e o Hospital de Lázaros, sob o patrocínio do Senhor Bom Jesus do Horto, “que abriga 10 ou 12 inválidos e recebe os infelizes atacados de elefantíase e moléstias semelhantes”. Um dos médicos era Engler. Ao chegar a sua casa o pastor Kidder a encontrou “literalmente cercada de doentes e de emissários de clientes, a espera de receitas”. Além de médico insigne, afirma Kidder, era também botânico, filólogo notável e poliglota. Falava com facilidade, além de sua língua materna (alemão), o inglês, o francês e o português, entendendo ainda o espanhol, o italiano e o russo.



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

Kidder impressionou-se também com o laboratório de Química e a biblioteca, “a maior e a mais valiosa de quantas vimos no Brasil”. Sua fama de médico, continua Kidder, projetava-se por grande parte do país e era imenso o seu tirocínio. De grandes distâncias e de todas as direções afluíam clientes ao seu consultório.

Karl von Scherzer, que liderou a parte científica da expedição de pesquisadores austríacos que, à bordo da fragata Novara, empreenderam uma circunavegação ao redor da Terra entre 1857 e 1859, conta que ao passar pelo Rio de Janeiro procurou informações sobre o destino dos trabalhos dos naturalistas alemães no Brasil, dentre eles Carlos Engler: “Recebemos porém de todos a resposta pouco confortante que, com exceção da herança científica do Dr. Engler, em Itu, na Província de São Paulo, somente pouco foi conservado. As coleções pereceram por falta de cuidado e os manuscritos foram espalhados ou destruídos, muitas vezes por ignorância”.

Sal Engler

Nascido em Viena (Áustria) no ano de 1800, Carlos Engler declarou no seu testamento, lavrado a 16 de abril de 1853, ser “da Nação Alemão” (sic), tendo como pais Carlos Christovão Engler e Dorothea Elisabeth Engler. Casou-se em Itu em primeira núpcia com Carolina Angélica do Amaral. No testamento e inventário a segunda esposa é citada como Gertrudes Antonio de Barros (Engler) e Gertrudes Teixeira da Fonseca Engler.

Seu filho, e de sua primeira esposa Carolina, Carlos Filadelfo Engler, nascido em Itu em 1833, estudou Medicina na Université Libre de Bruxelles (Université d’Europe) e acompanhou o pai no tratamento de hansenianos em Itu. Depois foi clinicar em Campinas, especializando-se na moléstia e alcançando resultados surpreendentes de cura, fatos atestados por seus colegas. Sabe-se que era pesquisador, conhecedor da flora paulista e que herdara do pai a composição do Sal Engler, segundo tradição familiar eficiente medicamento no tratamento de feridas produzidas pela hanseníase e outras doenças de pele, e as observações botânicas que lhe eram muito valiosas.



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

Herança científica e cultural

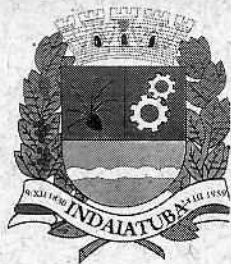
Hermano Engler, filho de Carlos e Gertrudes, sua segunda esposa, também se interessou pela herança científica do pai, tornou-se pesquisador, botânico e conhecedor profundo da flora paulista. Casou-se com Augusta de Souza Barros, irmã do convencional republicano Antônio Basílio de Souza Barros Paiaguá, e montou farmácia de manipulação na antiga Rua do Comércio, próximo à esquina com a Rua Sete de Setembro (onde atualmente se localiza a Droga Raia, no nº 923 da atual Rua Floriano Peixoto), que em mãos dos descendentes existiu até a década de 1940.

Depois da morte de Hermano, o ervanário foi tocado por seu filho Jayme de Souza Engler, casado com Ângela Parra Leon. Jayme era autodidata e também conhecedor da herança científica de Carlos Engler.

Poliglota como o avô, dominava italiano, francês, inglês e espanhol, língua que aprendeu com a esposa oriunda da Espanha. Só evitou aprender o alemão, conta sua neta Dircéia Engler. Por outro lado, falava e escrevia japonês e ajudou muitos imigrantes a aprender português e a conhecer o poder medicinal da flora da região, conhecimento providencial para enfrentar eventuais e desconhecidas enfermidades no novo lar.

Seu neto Roberto Engler conta que o avô foi homenageado com uma carta do imperador do Japão, onde o mesmo o agradecia pelo tão estimado empenho na ajuda aos japoneses que emigravam para o Brasil. Dircéia lembra-se de que ouvia da avó Ângela relatos sobre a fama do ervanário criado pelo bisavô Hermano. Era grande o número de portadores de hanseníase e doenças da pele atraídos pela possibilidade de cura do Sal Engler e dos medicamentos ali manipulados.

Em épocas de epidemias as instalações se apequenavam para dar conta de tantos pacientes. Este relato traz à tona a descrição da fama do Engler pioneiro feita pelo reverendo Kidder em 1838 – de grandes distâncias e de todas as direções afluíam clientes ao seu consultório.



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

Carlos Engler, o médico e botânico pioneiro, faleceu em Itu a 18 de setembro de 1855, deixando grande descendência e respeitável herança científica. Seus testamento e inventário estão guardados no acervo do Centro de Estudos do Museu Republicano – USP.

Plenário Joab Pucinelli, aos 20 de junho de 2018.

Vereador Eng. Alexandre Peres



Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700
CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

Indaiatuba, 03 de maio de 2018.

OFÍCIO Nº. AP-212-2018

Ilmo Sr.

Dr. Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus

Superintendente da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

Nesta.

A par de respeitosamente cumprimentá-lo, remeto através deste, os documentos referentes a **CARLOS ENGLER** - que viveu em Indaiatuba (então bairro de Itu) no século XIX, na região onde atualmente é o Jardim Buru e reconhecido como um dos maiores intelectuais da época, mais precisamente na década de 1820 - para serem **analisados** pela Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, com o objetivo de executar uma homenagem póstuma, através de atribuição a nome de via, logradouro ou próprio municipal, em conformidade ao disposto na alínea "c" do inciso II do artigo 2o. da Lei Municipal no. 3.081 de 20 de dezembro de 1993.

Justifico que: (1) conforme solicitado no inciso II do artigo 8o. da Lei Municipal n. 6035 de 25 de julho de 2012, na biografia da indicada consta a "relação de suas obras e ações meritórias e relevantes" e (2) conforme o parágrafo único do artigo 3o. da mesma Lei, trata-se de "personalidade reconhecida por reputação ilibada e idoneidade moral".

Por ser um personagem de relevância para nossa cidade e região e não tendo descendentes ou conhecidos acessíveis para que possamos efetuar o Questionário-Padrão devidamente respondido e assinado, bem como as 3 (três declarações) rubricadas, solicito que a análise seja feita com base nas fontes históricas em anexo (I e II), todas pesquisadas pela historiadora Eliana Belo Silva.

Certo da justa homenagem, solicito especial atenção, ao mesmo tempo em que apresento minhas expressões de alta consideração e apreço ao Sr. e aos Conselheiros.

Atenciosamente,

RECEBIDO
Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

Alexandre Peres
Vereador Eng. Alexandre Peres

08 / 05 / 2018

*não aprovado.
suscita-se que devam ser
efetivamente servidos
com sua entrega.
Indaiatuba, 14/05/2018*

[Signature]
Antônio
Página 1 de 1



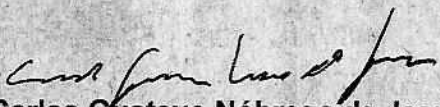
Ofício 78/2018

Indaiatuba, 24 de maio de 2018

**Ilmo. Sr.
Alexandre Peres
Vereador**

O Conselho Administrativo da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, em reunião ordinária, avaliou o pedido feito através do ofício AP 212/2018, em nome do **Sr. Carlos Engler** e solicita que seja comprovada, efetivamente, o vínculo do indicado com Indaiatuba, para que assim o questionário seja novamente analisado.

Atenciosamente,


**Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus
Superintendente da Fundação
Pró-Memória de Indaiatuba**



Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

Indaiatuba, 28 de maio de 2018.

OFÍCIO Nº. AP-240-2018

Ilmo Sr.

Dr. Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus

Superintendente da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

Nesta.

A par de respeitosamente cumprimentá-lo, **solicito reconsideração** ao conteúdo disposto em vosso Ofício 78/2018, referente à **CARLOS ENGLER** - cujo processo foi emitido para ser **analisado** pela Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, com o objetivo de executar uma homenagem póstuma, através de atribuição a nome de via, logradouro ou próprio municipal, em conformidade ao disposto na alínea "c" do inciso II do artigo 2º. da Lei Municipal no. 3.081 de 20 de dezembro de 1993.

Justifico que:

- (1) O vínculo com Indaiatuba foi citado no ANEXO I e no ANEXO II, que ora reenvio, com os conteúdos destacados em amarelo. Embora tendo uma propriedade no centro urbano de Itu, os textos demonstram que o homenageado *também* possuía uma propriedade no Bairro Buru, que como todos devem saber em uma Fundação cujo escopo é a história local, foi um dos quatro bairros que juntos, formaram Indaiatuba.
- (2) Os 4 anexos enviados no processo original foram pesquisados por historiadora formada, que subscreveu a pesquisa e que citou as devidas fontes no rodapé, não sendo, desta forma, conteúdo a ter a veracidade questionada, mesmo reconhecendo o *notório saber* da maioria dos Conselheiros. Não se refuta conhecimento advindo de formação regular com opinião (ões).
- (3) Conforme solicitado no inciso II do artigo 8º. da Lei Municipal n. 6035 de 25 de julho de 2012, na biografia da indicada consta a "relação de suas obras e ações meritórias e relevantes", basta conferir nos dois dos quatro anexos que compuseram o processo inicial, que ora reenvio.

RECEBIDO

Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

29 / 05 / 2018

Glória Medeiros



Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

- (4) Conforme o parágrafo único do artigo 3o. da mesma Lei, trata-se de “*personalidade reconhecida por reputação ilibada e idoneidade moral*” e, por último;
- (5) Salvaguardada a relevância de a Fundação focar no vínculo deste ou de qualquer outro (a) indicado (a) com Indaiatuba, escolha que também compartilho, valorizo e priorizo - vide a quantidade de processos que já enviei, de indaiatubanos *natos* ou *residentes* - julgo relevante destacar que a lei citada nos itens anteriores **não exclui**, em nenhum de seus artigos que definem critérios para denominação de vias logradouros ou próprios municipais, **cidadãos que não possuam vínculos com nossa cidade, o que repito - não é o caso.**

Certo da justa homenagem, solicito novamente especial atenção e reconsideração, ao mesmo tempo em que apresento minhas expressões de alta consideração e apreço ao Sr. e aos Conselheiros do Conselho Administrativo.

Atenciosamente,

Vereador Eng. Alexandre Peres



Ofício N.º 104/2018

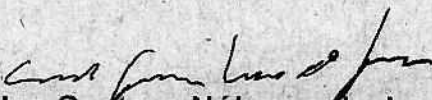
Indaiatuba, 15 de junho de 2018
Ref.: Ofício nº AP 240/2018

Senhor Vereador,

O Superintendente da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, neste ato representando a Fundação, vem encaminhar a decisão do Conselho Administrativo da Fundação:

Em ata da reunião de 12 de junho do corrente exercício, exarada na oportunidade, o Conselho, por decisão unânime resolveu, depois de consulta à legislação pertinente, mais especificamente o *caput* do Artigo 3º da legislação (Lei Municipal nº 6.035/2012) e pesquisas elaboradas pelos próprios Conselheiros, embora não seja essa sua função precípua, levar em consideração o ofício do MM Vereador, em epígrafe, e aprovar a indicação do Sr Karl Von Engler (ou como foi mais conhecido Carlos Engler) para denominar próprio municipal neste município de Indaiatuba, principalmente por seus relevantes serviços prestados ao país e à humanidade

Atenciosamente,


Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus
Superintendente

A Sua Excelência o Senhor
Alexandre Peres
M.D. Vereador da Câmara Municipal
Indaiatuba - SP

Bom dia Eliana,
Conferido, tudo Ok.
Att.

Sandra Regina Ap. Sant'Ana Lemes

Dept. de Cadastro Imobiliário

E- mail : engenharia.cadastro02@indaiatuba.sp.gov.br

Em 02/05/2018 16:03, Vereador Alexandre Peres escreveu:

Boa tarde Sandra,

Após nossa conversa, segue tabela de logradouros liberados para o gabinete do vereador Alexandre Peres, para sua conferência e confirmação, para que possamos usar esta referência a partir de agora:

Rua	Bairro	Data	Status
3	Jardim Residencial Veneza	20 de fevereiro de 2018 12:57	LIBERADA
4	Jardim Residencial Veneza	20 de fevereiro de 2018 12:57	LIBERADA
8	Jardim Residencial Veneza	29 de março de 2018 08:06	LIBERADA
9	Jardim Residencial Veneza	29 de março de 2018 08:06	LIBERADA
11	Jardim Residencial Veneza	29 de março de 2018 08:06	LIBERADA
13	Jardim Residencial Veneza	Sandra confirmou verbalmente em 02/05	LIBERADA
14	Jardim Residencial Veneza	Sandra confirmou verbalmente em 02/05	LIBERADA
16	Jardim Residencial Veneza	Sandra confirmou verbalmente em 02/05	LIBERADA
18	Jardim Residencial Veneza	16 de abril de 2018 17:00	LIBERADA
21	Jardim Residencial Veneza	16 de abril de 2018 17:00	LIBERADA
22	Jardim Residencial Veneza	16 de abril de 2018 17:00	LIBERADA
11	Jardim União	29 de março de 2018 08:06	LIBERADA
1	Parque Residencial Sabiás	5 de abril de 2018 08:16	LIBERADA
4	Parque Residencial Sabiás	5 de abril de 2018 08:16	LIBERADA
5	Parque Residencial Sabiás	5 de abril de 2018 08:16	LIBERADA
6	Parque Residencial Sabiás	5 de abril de 2018 08:16	LIBERADA
8	Parque Residencial Sabiás	5 de abril de 2018 08:16	LIBERADA

Vereador Eng. Alexandre Peres

Câmara Municipal de Indaiatuba

e-mail – alexandreperes@indaiatuba.sp.leg.br

telefone – 0800-7708-540

Gabinete em fase de implantação da ISO 9001:2015

Compromisso participativo da viabilização da AGENDA 2030 da ONU